



O EFEITO DA MICROGALVANOPUNTURA NAS ESTRIAS ALBAS E RUBRAS

OLIVEIRA, Maria Eduarda
RODRIGUES, Cristina Pascotto
QUEIROZ, Alison Donizete Giordani

INTRODUÇÃO

As estrias são lesões cutâneas que, além do impacto estético, podem afetar a autoestima e o bem-estar emocional (Borges & Scorza, 2016). Embora antes consideradas irreversíveis, avanços terapêuticos têm mostrado resultados promissores. A microgalvanopuntura, que combina corrente galvânica de baixa intensidade com punção por agulhas, induz inflamação controlada e estimula a regeneração da pele (Oliveira, 2013). A técnica promove aumento de fibroblastos, neovascularização e melhora da sensibilidade local, resultando em pele mais uniforme. Investigar seus efeitos sobre estrias albas é essencial para avaliar sua eficácia estética e funcional e embasar cientificamente seu uso.

DESENVOLVIMENTO

As estrias são alterações cutâneas adquiridas, semelhantes a cicatrizes, causadas pela ruptura das fibras de colágeno e elastina devido à tensão tecidual, geralmente com formato linear e disposição bilateral (Singh e Kumar, 2005). Inicialmente, apresentam-se como estrias rubras, eritematosas ou violáceas, evoluindo para estrias albas, atróficas e hipopigmentadas (Silva, 2009). Apesar de tradicionalmente consideradas irreversíveis, técnicas modernas têm demonstrado eficácia no estímulo à regeneração cutânea, como o aumento de fibroblastos, neovascularização e melhora da sensibilidade local.

Entre essas técnicas, destaca-se a microgalvanopuntura, que combina corrente galvânica de baixa intensidade com punção por agulhas, gerando inflamação controlada e promovendo reparo tecidual (Oliveira, 2013). Estudos clínicos demonstram que a aplicação dessa técnica em estrias albas resulta em melhora estética significativa, redução da largura e área das lesões, alta satisfação das participantes e boa tolerância à dor, evidenciando sua eficácia e segurança como recurso terapêutico (Guirro & Guirro, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A microgalvanopuntura mostra-se uma técnica promissora e minimamente invasiva para o tratamento das estrias albas, promovendo melhora estética da pele, estímulo de colágeno e boa tolerância à dor. Contudo, devido ao número limitado de estudos, ainda são necessários ensaios clínicos mais robustos para consolidar sua eficácia e otimizar os protocolos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

1. BORGES, A.; SCORZA, F. Estrias cutâneas: impacto estético e psicológico. *Revista Brasileira de Dermatologia*, v. 91, n. 5, p. 560–566, 2016.
2. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermato-funcional. 3. ed. Barueri: Manole, 2004
3. OLIVEIRA, F. Eletrolifting e microgalvanopuntura: fundamentos e aplicação clínica. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 2, p. 231–239, 2013.
4. SILVA, M. Estrias: classificação e evolução clínica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 24, n. 3, p. 400–405, 2009.
5. SINGH, A.; KUMAR, R. Pathophysiology of striae distensae: a review. *Journal of Dermatological Science*, v. 40, n. 1, p. 1–8, 2005.